



**AS CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DE ANTONIO
GRAMSCI PARA O ESTUDO DO PENSAMENTO DE ÁLVARO
BORGES VIEIRA PINTO SOBRE A REFORMA DA
UNIVERSIDADE BRASILEIRA**

**LAS CONTRIBUCIONES METODOLÓGICAS DE ANTONIO
GRAMSCI EN EL ESTUDIO DEL PENSAMIENTO DE ÁLVARO
BORGES VIEIRA PINTO SOBRE LA REFORMA DE LA
UNIVERSIDAD BRASILEIRA**

**THE METHODOLOGICAL CONTRIBUTIONS OF ANTONIO
GRAMSCI FOR THE STUDY OF ÁLVARO BORGES VIEIRA
PINTO'S THOUGHT ABOUT THE REFORM OF THE BRAZILIAN
UNIVERSITY**

Michelle Fernandes Lima
Universidade Estadual do Centro Oeste - Brasil
E-mail: mfernandeslima@yahoo.com.br

Eixo temático 5: Investigação analítica de autores referentes a política
educativa

Resumo: Esse artigo é parte integrante da tese “Atualidade do pensamento de Álvaro Borges Vieira Pinto(1909-1987) para o debate sobre a reforma da universidade brasileira”, nessa investigação consideramos a sua importante contribuição para os rumos da universidade brasileira na década de 1960. Nesse sentido, buscamos recuperar a trajetória científica de tal pensador, o movimento e evolução de suas ideias, que foram provocadas principalmente por um contexto político dinâmico e agitado. Partindo da ideia de contradição e da compreensão dessa complexidade que é vida real, buscamos em Gramsci os elementos metodológicos para a analisar o autor que é nosso objeto de estudo, não como “natureza humana abstrata, fixa e imutável”, mas expressão da época em ele viveu. E importante mencionar que priorizamos os escritos de Gramsci sobre Maquiavel e Croce, e identificamos pontos de referência que nos orientaram na compreensão do pensamento político de Vieira Pinto. Apresentamos aqui, os principais pontos de referência que guiaram o processo de investigação e exposição da pesquisa, a luz das contribuições metodológicas de Gramsci.

Palavras-chave: Antônio Gramsci. Álvaro Borges Vieira Pinto. Metodologia de investigação em política educacional. Universidade brasileira. Reforma universitária.

Resumen: Este artículo es parte de la tesis "La oportunidad del pensamiento de Álvaro Borges Vieira Pinto (1909-1987) en el debate sobre la reforma de la universidad brasileña", en esta investigación se considera su importante contribución a la dirección de la universidad brasileña en la década de 1960. En este sentido, se busca recuperar la trayectoria científica de un pensador, el movimiento y la evolución de sus ideas, que fueron provocadas principalmente por un contexto político dinámico y agitado. Partiendo de la idea de contradicción y de la comprensión de esa complejidad que es



la vida real, buscamos en Gramsci los elementos metodológicos para analizar al autor que es nuestro objeto de estudio, no como "naturaleza humana abstracta, fija e inmutable", sino una expresión del tiempo que vivió. Es importante mencionar que damos prioridad a los escritos de Gramsci sobre Maquiavelo y Croce, e identificamos los puntos de referencia que nos orientaron en la comprensión del pensamiento político de Vieira Pinto. Presentamos aquí, los principales puntos de referencia que guiaron el proceso de investigación y la exposición de investigación, a la luz de las contribuciones metodológicas de Gramsci.

Palabras clave: Antonio Gramsci. Álvaro Vieira Pinto Borges. Metodología de la investigación en la política educativa. Universidad brasileña. La reforma universitaria.

Abstract: This article is integrant part of the thesis "Topicality of the Alvaro Borges Vieira Pinto's thought to the debate about the Brazilian university reform", in this investigation we considered his important contribution to the directions of the Brazilian university in the 1960s. In this sense, we sought to recover the scientific trajectory of such thinker, the movement and evolution of his ideas, which were provoked mainly by a dynamic and agitated political context. Coming from the idea of contradiction and of the comprehension of this complexity which is real life, we sought in Gramsci the methodological elements to the analysis of the author which is our objective, not as "abstract, fixed and immutable human nature ", but as expression of the time that he lived. It is important to mention that we prioritized the writings of Gramsci about Maquiavel and Croce, and identified points of referencer which oriented us in the comprehension of the Vieira Pinto's political thought. We presented here, the main points of reference which guided the investigation and exposure process of the research, based on the methodological contributions of Gramsci.

Keywords: Antônio Gramsci. Álvaro Borges Vieira Pinto. Methodology of investigation in educational policy. Brazilian university. University Reform.

Introdução

Conceber a realidade como algo em movimento, que existe independentemente da vontade, exige do pesquisador pensar o objeto de estudo como síntese de múltiplas determinações (MARX, 1983, 218)¹. Temos claro, que os limites e as dificuldades para realizar uma pesquisa nessa perspectiva são grandes; no entanto, consideramos essa tarefa um exercício desafiador. Durante as disciplinas cursadas no doutorado, muitas reflexões foram direcionadas para a questão do método. Um desafio metodológico que nos incomoda é a dificuldade de articular a matriz teórica e os dados coletados na pesquisa, ou seja, apreender a especificidade do objeto sem perder de vista

¹ A questão do concreto como síntese de múltiplas determinações está em Marx: "O concreto é concreto por ser a síntese de múltiplas determinações, logo, unidade da diversidade." (MARX, 1983, p. 218).



seus aspectos conceituais e históricos. Um outro ponto observado é o risco que o pesquisador corre ao aderir a uma corrente teórica, de não realizar a análise de forma coerente com os pressupostos da teoria anunciada.

Analisar um determinado objeto de estudo, considerando a totalidade e a contradição, é uma tarefa complexa. Seria mais simples, a partir do problema levantado na pesquisa, descrever as concepções de Álvaro Borges Vieira Pinto (1909-1987) em relação à Universidade ou elaborar uma biografia, sem considerar as contradições da época ou da vida do autor. No entanto, durante o processo de elaboração do projeto e da investigação, duas questões foram pensadas, fruto dos estudos realizados em nosso processo de formação acadêmica: *Como realizar uma investigação sem perder de vista as especificidades do objeto e ao mesmo tempo explicá-lo à luz das diferentes determinações que o compõem? Que caminhos podemos trilhar para estudar o pensamento de um autor, tendo como referência metodológica as lições de Antônio Gramsci?*

Compreendemos que não há um caminho fechado que deva ser seguido, mas pressupostos que podem guiar a investigação e a apreensão do objeto nas suas múltiplas determinações, ou seja, faz-se necessário um olhar comprometido com o desvelamento do real, no qual o critério de verdade é a prática social dos homens de um determinado momento histórico.

Partindo da ideia de contradição e da compreensão dessa complexidade que é vida real, buscamos em Gramsci os elementos metodológicos para a realização dessa tarefa que é a compreensão do pensamento de Vieira Pinto sobre o debate da reforma universitária na década de 1960.

Gramsci, no caderno 13 escrito no cárcere, quando trata do pensamento de Maquiavel, especialmente no que se refere à ciência política, explica que a “inovação” essencial introduzida pela filosofia da práxis na ciência política a partir da história é:

[...] a demonstração de que não existe uma “natureza humana” abstrata, fixa e imutável (conceito que certamente deriva do pensamento religioso e da transcendência), mas que a natureza humana é o conjunto das relações sociais historicamente determinadas, ou seja, um fato histórico verificável, dentro de certos



limites, com os **métodos da filologia e da crítica**. Portanto, a ciência política deve ser concebida em seu conteúdo concreto (GRAMSCI, 2011, p.56, grifo nosso).

Com base nisso, buscamos analisar o autor que é nosso objeto de estudo, não como “natureza humana abstrata, fixa e imutável”, mas expressão da época em ele viveu.

Álvaro Borges Vieira Pinto nasceu em 1909 em Campos, no Rio de Janeiro. Realizou seus estudos no Colégio Santo Inácio, em Botafogo. Formou-se em Medicina na Faculdade Nacional, mesmo passando por dificuldades econômicas para concluir seus estudos. Além de desenvolver pesquisas nesse campo, formou-se em Física e Matemática pela Universidade do Distrito Federal.

A partir da indicação de Alceu Amoroso Lima começou a ministrar o curso de Lógica Matemática na extinta Faculdade de Filosofia. Cortes (2003, p.317) informa que Vieira Pinto manteve “estreitos laços intelectuais com filósofos e pensadores religiosos”, o que lhe possibilitou atuar como professor assistente na cadeira de História da Filosofia. Como ele faleceu em 11 de junho de 1987 viveu um período de grandes agitações políticas no Brasil.

Buscamos na investigação realizada apontar a atualidade do pensamento político de Álvaro Vieira Pinto, no que concerne às discussões acerca da democratização da universidade brasileira. Para analisar essa temática, entendemos que Gramsci oferece um método que pode ser observado e identificado principalmente nas obras em que estudou Croce e Maquiavel, que aqui foram destacadas.

A escolha do método de uma pesquisa está diretamente ligada ao seu conteúdo e aos seus objetivos. Gramsci tem como intuito, nas suas investigações, contribuir para a transformação social, um objetivo que busca a formação de uma sociedade dos trabalhadores. Ao tratar do método considera que:

[...] toda investigação tem seu método determinado e constrói uma ciência determinada, e que o método desenvolveu-se e foi elaborado conjuntamente ao desenvolvimento e à elaboração daquela



determinada investigação e ciência, formando com ela um todo único. Acreditar que se pode fazer progredir uma investigação científica aplicando-lhe um método tipo, escolhido porque deu bons resultados em outra investigação ao qual estava relacionado, é um equívoco estranho que nada tem em comum com a ciência (2006, p.122-123).

No entanto, esse autor (2006, p.123) explica que são necessários, ao pesquisador, determinados pré-requisitos:

[...] pode-se dizer que não é cientista quem demonstre escassa segurança em seus critérios particulares, quem não tenha uma plena inteligência dos conceitos utilizados, quem tenha escassa informação e conhecimento do estágio precedente dos problemas tratados, quem não seja cauteloso em suas afirmações, quem não progrida de uma maneira necessária, mas sim arbitrária e sem concatenação, quem não saiba levar em conta as lacunas que existem nos conhecimentos já atingidos, mas as ignore e se contente com soluções ou nexos puramente verbais, ao invés de declarar que se trata de posições provisórias que poderão ser retomadas e desenvolvidas, etc.

Essa orientação é radical e rigorosa, e serviu de guia para os estudos do pensamento de Vieira Pinto. Tentamos levar em conta “as lacunas” existentes sobre o tema e considerar “posições provisórias que poderão ser retomadas e desenvolvidas”.

A obra de Karl Marx é a base da metodologia utilizada por Gramsci. Assim, sua análise pauta-se pela dialética. Araújo (2010, p.71) explica que “[...] o termo *dialética* provém do grego *dialeitike* que deriva de *dialégomai*, significando a arte de dialogar. No sentido que hoje empregamos, a palavra dialética remonta a Hegel (1770-1831) [...]”.

Karl Marx, durante sua estada em Berlim (1837- 1841) teve contato com a filosofia de Hegel, participando ativamente do debate entre os dois grupos: hegelianos de esquerda e de direita. Marx estuda Hegel e recorreu às categorias hegelianas na produção de sua própria concepção de sociedade. Podemos perceber esta influência numa passagem escrita por ele: “[...] a mistificação que a dialética sofre nas mãos de Hegel não impede de modo algum, que ele tenha sido o primeiro a expor as suas formas gerais de movimento, de maneira ampla e consciente. É necessário invertê-la, para descobrir o cerne racional do invólucro místico [...] (MARX, 1982, p.21)”. Desta



forma, Marx supera a filosofia hegeliana ao fazer a inversão de que as idéias precedem o real. Sobre esta superação, Marx explica que:

meu método dialético, por seu fundamento, difere do método hegeliano, sendo a ele inteiramente oposto. Para Hegel, o processo de pensamento – que ele transforma em sujeito autônomo sob o nome de idéia – é o criador do real, e o real é apenas sua manifestação externa. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais do que o material transposto para a cabeça do ser humano e por ela interpretado (1873, p.16. Posfácio da 2ª edição do Capital).

Realizar uma leitura dialética sobre a atualidade do pensamento de Vieira Pinto em relação à universidade e sua reforma implicou considerar: as bases de sua formação intelectual, sua atuação no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) como diretor de departamento de Filosofia, sua participação ativa no debate pelas reformas de base na década de 1960, as diferentes preocupações e mudanças que foram ocorrendo em seu pensamento relacionadas com a conjuntura e sua atuação no debate sobre os rumos do Brasil desde 1945.

Essa leitura dialética parte da concepção materialista de Marx, que traz em seu alicerce uma ideia da relação do homem com a natureza, pois, embora o homem seja um ser natural, não se confunde com ela; diferencia-se e a altera conscientemente segundo suas necessidades e, nesse processo, se faz homem. Partindo desses pressupostos o homem não é mero espectador e sim ator nas relações sociais. Assim Álvaro Vieira Pinto foi ator em sua época.

Antonio Gramsci, a partir das especificidades da produção intelectual de seu tempo, como o pensamento de Croce e Maquiavel, e das condições materiais, analisou a realidade numa visão historicista e dialética. Mas o que seria essa proposição historicista? Essa questão é fundamental para compreender os aspectos metodológicos necessários para o estudo do pensamento de um autor.

Bobbio (1995, p.583) explica que a tendência historicista “de maior relevo no contexto político é a que tem por fundamento o materialismo histórico, cujas implicações políticas são diametralmente opostas às do Historicismo de origem romântica”. O historicismo, no materialismo histórico,



exclui os elementos idealistas e concebe o desenvolvimento como “[...] processo de revolucionamento ininterrupto de todos os aspectos da vida coletiva humana, cuja força motriz fundamental é constituída pela evolução do modo de produção [...]” (BOBBIO, 1995, p. 584).

Vieira (1993, p.19), explica que o historicismo de Gramsci: “[...] é uma expressão teórica que busca sistematizar a lógica inerente ao processo histórico real, ao contrário das teorias que compreendem o real como ilustração da sua lógica”.

Para Nosella e Buffa (2002, p.75) o historicismo “não é o etapismo abstrato, nem o estudo do particular por ele mesmo, curioso, folclórico. Não é, ainda, o estudo do particular concreto descrito apenas empírica e superficialmente [...] Para o historicismo, Marx estuda a produção material da Europa do século XIX e Gramsci estuda, molecularmente, o tecido social da Itália da primeira metade do século XX”. Álvaro Vieira Pinto se dedica às movimentações políticas brasileiras do seu tempo e cabe a esta pesquisa analisar seu pensamento historicamente.

O historicismo de Gramsci pode ser observado na análise sobre Croce e Maquiavel. O método fica evidenciado quando ele considera que os números são “simples valor instrumental” e as opiniões e as ideias não possuem peso igual. Ao contrário, nas palavras de Gramsci (2011, p.82): “[...] As ideias e as opiniões não “nascem” espontaneamente no cérebro de cada indivíduo: tiveram um centro de formação, de irradiação, de difusão, de persuasão, houve um grupo de homens ou até mesmo uma individualidade que as elaborou e apresentou na forma política de atualidade”.

É importante ter claro que as ideias de Vieira Pinto também “não nasceram espontaneamente em seu cérebro”. Em suas obras é possível perceber a trajetória do seu pensamento e os grupos e intelectuais que o influenciaram, no contexto da política brasileira. Por esse motivo, foi fundamental considerarmos o conjunto de suas obras no decorrer do tempo histórico, e não somente seu pensamento sobre a universidade.

A partir de sua entrada no ISEB em 1955, Álvaro escreveu e publicou as obras de grande repercussão no país, dentre elas podemos citar:



- Em 1956: **Ideologia e desenvolvimento nacional**, resultado de uma aula inaugural do ISEB;
- Em 1960 e 1961: **Consciência e realidade nacional** (dois volumes), obra alvo de muitos estudos e interpretações críticas;
- Em 1962: “**A questão da universidade**” e “**Por que os ricos não fazem greve?**”. O primeiro publicado pela Editora Universitária a pedido da União Nacional dos Estudantes e o segundo como um dos títulos da Coleção Cadernos do Povo Brasileiro;
- Em 1963: o artigo: “**Indicações Metodológicas para a definição do subdesenvolvimento**”;

Com o Golpe de 1964, o ISEB foi extinto. Vieira se refugiou com sua esposa no interior de Minas Gerais, e em setembro de 1964 “[...] ajudado por Ênio Silveira, pediu formalmente asilo na Iugoslávia” (CORTES, 2003, p.322). Após um ano sem trabalho foi para o Chile e nesse período escreveu para o Centro Latino-Americano de Demografia (órgão da ONU) a obra “*El pensamiento crítico en demografía*”. Ainda no Chile retomou suas atividades docentes, com o curso que mais tarde resultaria no livro *Ciência e Existência*, publicado no Brasil em 1969. Retornou para o Brasil em 1968 no auge da perseguição política, as vésperas do AI-5. Saviani (1999, p.46) informa que após esse período Vieira Pinto: “[...] se recolheu ao seu apartamento no Rio de Janeiro, vivendo ao lado de sua esposa, Maria Aparecida Fernandes Vieira Pinto, que havia conhecido no ISEB, do qual ela fora a primeira funcionária, responsável pelos serviços de secretaria. Nesse seu refúgio, ele se dedicou exclusivamente à incansável tarefa de redigir os manuscritos de um conjunto de obras até agora inéditas”.

Nos anos 1970, traduziu obras de autores consagrados como Arnold Toynbee, George Lukács, Noam Chomsky e Claude Lévi-Strauss, para a Editora Vozes, assinando sob diferentes pseudônimos. Em 1982, o livro *Sete lições para a educação de jovens e adultos* foi publicado, como resultado das aulas ministradas no Chile em 1966. Tem-se aí o quadro de onde estão publicadas as ideias de Vieira Pinto.



A partir dessas reflexões iniciais, buscamos, nas análises de Gramsci sobre Maquiavel e Croce, pontos de referência para a metodologia de estudo para o pensamento do nosso autor. Vale mencionar que as lições metodológicas de Gramsci são inúmeras e de grande riqueza para pensarmos o objeto de estudo. Buscamos identificar os pontos de referência por ele utilizados, que orientaram a investigação sobre a posição política de Vieira Pinto em relação à Universidade e sua reforma, assim como as contribuições do seu pensamento para esse debate. Vejamos como Gramsci pode nos orientar com sua metodologia de análise.

O estudo do pensamento político de Álvaro Borges Vieira Pinto a partir das contribuições metodológicas de Antonio Gramsci

No caderno escrito no cárcere, que recebeu o número 10, analisa o pensamento de Benedetto Croce² (1866-1952), e apresenta aspectos metodológicos importantes. A exposição de Gramsci é organizada em duas partes: na primeira o autor prioriza doze pontos de referência para a compreensão do pensamento de Croce. Pudemos perceber que Gramsci realizou um profundo estudo de suas obras³. Muito embora ele não as apresente numa ordem cronológica, deixa claro que é fundamental identificarmos os diferentes problemas assumidos pelo pensador ao longo de sua elaboração intelectual.

Os pontos de referência apresentados por Gramsci são analisados e discutidos sem dissociar obra, contexto e visão dos intérpretes de Croce. Tais

² “O primeiro dos cadernos especiais, o 10, recebe do próprio Gramsci o título “A Filosofia de Benedetto Croce”: iniciado em 1932, só é concluído em 1935, sendo provavelmente (segundo Gerratana) o depositário das últimas notas carcerárias redigidas por nosso autor [...] (COUTINHO, 2006, p.15)”.

³ Materialismo storico ed economia marxistica (1900), L'Estetica come scienza dell'espressione e linguistica generale (1902), Logica come scienza del concetto puro (1909), Breviario di estetica (1912), Saggio sul Hegel (1912), Teoria e storia della storiografia (1917), Ultimi saggi (1935), La poesia (1936), La storia come pensiero e come azione (1938), Il carattere della filosofia moderna (1941), Filosofia e storiografia (1949).



pontos principais são: a atitude de Croce durante a primeira guerra mundial, Croce como líder intelectual, Croce de 1912 a 1932, os elementos da popularidade de Croce, Croce e a religião, Croce e a tradição italiana, o significado da fórmula “história ético-política”, teologia e especulação, a História da Europa vista como “revolução passiva”, a questão da liberdade, filosofia da práxis e a concepção da história.

No que se refere à revolução passiva, Schlesener (2005, p.61) alerta que Gramsci concebe dialeticamente a relação entre “guerra de posições”, que o autor relaciona com o conceito de revolução passiva, e “guerra de movimento”:

a dialética entre conservação e inovação que permeia o conceito de “revolução passiva” e que, na linguagem moderna pode traduzir-se em “reformismo” assumido como programa, é um mecanismo político das sociedades modernas [...]. A “guerra de posições” é uma estratégia ofensiva das classes trabalhadoras do ocidente para romper com as relações de hegemonia vigentes e realizar seu projeto socialista [...] (GRAMSCI, 2006, p.300).

Esse conceito torna-se importante para análise do período, do qual Vieira Pinto participou ativamente, em que o debate sobre a universidade visava, ao fim e ao cabo, à transformação social.

Gramsci, ao discutir as diferentes interfaces do pensamento de Croce, indica uma questão importante no processo investigativo: a análise reflexiva sobre a atuação de um determinado pensador. A ação do intelectual é analisada, considerando a problemática da época e suas interlocuções com os demais grupos sociais. Essa observação, ou lição metodológica buscamos realizar quando tratamos a posição de Vieira Pinto no debate dos rumos da sociedade brasileira, a partir da identificação das diferentes posições dos grupos de esquerda e direita nas décadas de 1950 e 1960.

Gramsci identifica uma nova fase no pensamento de Croce quando este “aprofunda sistematicamente os seus estudos de teoria da história e esta nova fase é representada pelo volume *Teoria e storia della storiografia* (p.286)”. Aponta algo significativo na biografia de Croce, ao considerar este pensador “um líder intelectual dos revisionistas”, que buscaram destruir o “materialismo histórico”, ou seja, apresentaram teorias historiográficas que se opunham à



filosofia da práxis. Essa observação de Gramsci indicou a necessidade de identificar, no pensamento de Vieira Pinto, possíveis “fases” ou mudanças ao longo de sua produção e sua relação com o contexto.

Gramsci busca analisar interfaces do pensamento de Croce. Destaca a posição dele sobre religião, que é entendida como “[...] uma concepção da realidade com uma moral conforme a esta concepção, apresentada em forma mitológica. Portanto, é religião toda filosofia, ou seja, toda concepção do mundo, na medida em que se tornou “fé” (GRAMSCI, 2006, p.289). Gramsci questiona essa posição e afirma, com visão historicista, que uma concepção de mundo não “[...] pode revelar-se capaz de impregnar toda uma sociedade e de transformar-se em “fé” a não ser quando demonstra ser capaz de substituir as concepções e fés precedentes em todos os graus da vida estatal (GRAMSCI, 2006, p.289)”. Como a filosofia de Croce havia sido estudada pelos católicos do grupo “neo-escolástico”, Gramsci apresenta a visão de intérpretes de Croce, em relação à religião. Suas observações sobre as mudanças e continuidades no pensamento de Croce, são essenciais para nosso estudo.

No que se refere ao pensamento de Vieira Pinto, é importante explicitar que, ao longo de sua trajetória intelectual, esse pensador assumiu posições diversas. Isso pode ser percebido pelas suas produções e até mesmo pelas interpretações já realizadas sobre ele. Podemos citar o trabalho de Marcos César Freitas intitulado “Álvaro Vieira Pinto: a personagem histórica e sua trama” (1998), que demonstrou o processo de continuidades e rupturas no pensamento de Vieira Pinto. As discussões apresentadas na investigação tiveram o objetivo de expor o quadro geral da obra de Vieira Pinto e observar o movimento das suas ideias, de um pensamento católico e integralista para um processo de esquerdização, visível no debate sobre a reforma universitária. Pela leitura e estudos das obras do autor até 1964, observamos claramente o destaque ao protagonismo das massas. Constatamos que as bases esquerdistas da produção de Vieira Pinto são evidentes nas suas obras, a partir de 1961. O que ganhou grande destaque e pode ser considerada uma preocupação fundamental nas obras de Vieira Pinto, foi o desenvolvimentismo,



que seria dirigido pelas massas trabalhadoras, defendido não só por ele, mas por outras frentes da esquerda brasileira.

Partindo dessa identificação, consideramos na análise pontos de referência apresentados por Gramsci sobre a obra de Croce e conduziu a algumas conclusões:

- Que o pensamento “historiográfico” de Croce deve ser estudado com atenção especial (p.305);
- Que uma perspectiva filosófica deve ser “criticada e avaliada” pelo o que é, não pelo o que poderia ser (p.306);
- Que o pensamento de Croce deve ser considerado pelo seu “valor instrumental” (p.306);

Ao explorar cada ponto de referência, o autor apresenta o posicionamento de Croce; na sequência analisa-o, fazendo apontamentos históricos e filosóficos. Podemos apreender que é necessária, em um estudo, a observação das questões de “caráter cultural e moral” que interessavam o pensador, que problemas direta ou indiretamente o incomodavam e quais acreditava ser importante resolver.

Esse aspecto nos ajudou a organizar o processo de investigação e exposição dos estudos realizados sobre a contribuição política de Vieira Pinto, para a organização dos capítulos identificamos três momentos essenciais na trajetória Vieira Pinto, a saber: inicialmente destacamos a formação e as bases do seu pensamento, pontuando a influência católica e integralista nas ideias de Vieira Pinto, bem como sua atuação no Departamento de Filosofia do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) no período de 1955 a 1961. Nessa fase foi acontecendo, gradativamente, seu afastamento dos princípios católicos e integralistas e a crescente preocupação sobre a necessidade de um projeto nacional e também de universidade. Um segundo marco na sua trajetória caracterizou-se no contexto da última fase de atuação do ISEB (1961-1964) sob a direção de Vieira Pinto. Foi nesse período que o pensador participou das discussões acerca da Reforma Universitária e das demais reformas de base, pautas em destaque naquele contexto, aproximando sua reflexão do



pensamento da esquerda. Foi quando produziu importantes obras, dentre elas “A Questão da Universidade” e “Porque os ricos não fazem greve” da coleção Cadernos do Povo Brasileiro. Num terceiro momento nos dedicamos ao estudo da proposta de Álvaro Vieira Pinto para a universidade brasileira na década de 1960, expressa na obra “A Questão da Universidade”, fonte principal de análise da investigação.

Gramsci (2006, p.288) considera que: “[...] o pensamento filosófico não é concebido, portanto, como um desenvolvimento de pensamento a outro pensamento, mas como pensamento da realidade histórica [...]”. Nessa direção entendemos que não há como dissociar a posição política de Vieira Pinto sobre a Reforma Universitária dos aspectos históricos e filosóficos da sua obra, na relação com as questões da época. Considerando essa questão, objetivamos localizar a obra do pensador no contexto brasileiro e nos debates acerca dos rumos da universidade brasileira.

Essa organização foi também utilizada por Gramsci na primeira parte do caderno 10, e nos permite observar uma questão metodológica importante para a presente pesquisa: o estudo das obras, do contexto no qual Vieira Pinto viveu e produziu e as diferentes interpretações já realizadas, é feito no processo de elaboração da pesquisa, porém a apresentação dos resultados não necessita seguir essa ordem.

Gramsci apresenta os critérios metodológicos para estudo da filosofia de Croce:

não buscar em Croce “um problema filosófico geral”, mas ver em sua filosofia o problema ou a série de problemas que mais interessam no momento dado, isto é, que são mais aderentes à vida atual e são como o seu reflexo: este problema ou série de problemas é, ao que me parece, por uma parte, o da historiografia e, por outra, o da filosofia da prática, da ciência política, da ética. 2. Devem-se estudar, atentamente, os escritos “menores” de Croce, isto é, além das obras sistemáticas e orgânicas, as coletâneas de artigos, de notas, de pequenos ensaios que têm uma maior e mais evidente ligação com a vida, com movimento histórico concreto. 3. Deve-se estabelecer uma “biografia filosófica” de Croce, isto é, identificar as diversas expressões assumidas pelo pensamento de Croce, a diferente colocação e resolução de certos problemas, os novos problemas surgidos de seu trabalho [...] 4. Críticos de Croce: positivistas, neo-escolásticos, idealistas atuais. Objeções destes críticos (GRAMSCI, 2006, p.311).



Da mesma forma, na análise do pensamento de Vieira Pinto sobre a universidade, problema que mais nos interessou, não pode ser visto em separado dos demais escritos do autor, nem do movimento sofrido por suas ideias, nem da análise de seus intérpretes.

Também nos Cadernos 13 e 18⁴ sobre Nicolau Maquiavel, Gramsci oferece valiosas orientações que buscamos utilizar na análise do pensamento político de Álvaro Vieira Pinto, sobre a Universidade.

Gramsci não estudou Maquiavel apenas por considerá-lo um grande representante do pensamento político, mas com objetivo de subsidiar a luta que buscava desencadear por intermédio do partido comunista italiano. Ou seja, essa escolha não foi aleatória, tinha uma razão concreta.

A escolha de Álvaro Vieira Pinto, na nossa pesquisa, também não foi aleatória. Consideramos que as suas ideias no contexto do movimento em prol da reforma universitária, podem contribuir para pensarmos a universidade brasileira na atualidade, dando à essa análise um cunho democrático. É evidente que se trata de períodos diferentes, no entanto é possível observar aspectos que podem ser pensados e discutidos na atualidade.

Outro elemento que destacamos é escassez de pesquisas sobre as concepções de Vieira Pinto em relação à questão universitária. A maioria das pesquisas, como se viu, tem como foco, as questões filosóficas e políticas.

Gramsci trata da obra “O Príncipe” como um “livro vivo” que indica a importância da criação de uma vontade coletiva e só pode ser compreendido a partir das condições materiais em que foi escrito. Buscamos, obviamente sem maiores pretensões, estudar a obra “A Questão da Universidade” escrita por Álvaro Vieira Pinto, buscando entendê-la no sentido de um “livro vivo”, que simboliza a luta dos estudantes e de outros segmentos sociais para “[...] construir a verdadeira Universidade de que o povo brasileiro necessita, como um dos mais importantes instrumentos para a conquista de sua cultura, riqueza e liberdade” (PINTO, 1962, p.8).

⁴ Cadernos do Cárcere, volume 3. Tradução e edição de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.



Na análise realizada por Gramsci observamos que ele não faz uma síntese da obra de Maquiavel, mas sim a discussão de categorias relacionadas à questão do partido político como desencadeador da luta pela transformação.

O termo "categoria" é utilizado na dialética conforme a concepção marxiana:

o Sr Proudhon soube muito bem ver que os homens fazem o tecido, o pano, a seda - e é dele o grande mérito de ter visto estas coisas tão simples! O que o Sr Proudhon não soube ver é que os homens produzem também, conforme as suas faculdades produtivas, as *relações sociais* nas quais produzem a seda e o tecido. E, ainda, não soube ver que os homens, que produzem as relações sociais segundo sua produção material, criam também as *ideias*, as *categorias*, isto é, as expressões abstratas ideais destas mesmas relações sociais (MARX, 1989, p. 212).

Partindo desse entendimento, Gramsci identificou categorias para o estudo de Maquiavel e Croce a partir das relações sociais que criam as ideias, expressões e posicionamentos sobre a realidade.

Gramsci considera que o Príncipe é um:

[...] elemento complexo da sociedade no qual já tenha tido início a concretização de uma vontade coletiva reconhecida e afirmada parcialmente na ação. Este organismo já está dado pelo desenvolvimento histórico e é o partido político, a primeira célula na qual se sintetizam germes de vontade coletiva que tendem a se tornar universais e totais (GRAMSCI, 2011, p.16).

Gramsci analisa os escritos de Nicolau Maquiavel: no caderno 13 apresenta notas sobre a política e no 18 trata do pensamento desse autor. Como no texto sobre Croce, não há uma ordem cronológica para o estudo. Gramsci o inicia pontuando que o Príncipe, é uma obra "viva". Explica que, muito embora a figura do príncipe seja utópica, os elementos "passionais, míticos, contidos em todo o pequeno livro, com movimento dramático de grande efeito, sintetizam-se vivos na conclusão, na invocação de um príncipe realmente existente" (GRAMSCI, 2011, p.14).

Organiza a exposição em 40 pontos de referência para estudo, nos quais trata de diversos aspectos históricos e filosóficos do pensamento de Maquiavel. Destacamos alguns, observados na leitura:



- Interlocução com outros autores, juntamente com a análise;
- Explicação da obra e sua relação com os aspectos históricos;
- Identificação dos principais eixos da obra a ser analisada;
- Estilo de escrita do autor;
- Autor entendido como “expressão necessária do seu tempo e como estreitamente ligado às condições e às exigências do seu tempo” (GRAMSCI, 2011, p.161);
- Conhecimento histórico para o estudo e também fundamentos para sustentar a análise;

Além desses tópicos, Gramsci trabalha com pontos de referência que podem orientar nossa análise sobre a posição de Vieira Pinto em relação à universidade e à sua reforma, bem como, sobre o contexto do início dos anos de 1960 no Brasil, caracterizado por debates, movimentação social e atuação marcante de grupos de esquerda.

Gramsci explica que só podemos observar as condições para a criação de uma vontade coletiva nacional-popular, a partir de uma análise histórica da “estrutura social do país em questão e uma representação “dramática” das tentativas feitas através dos séculos para criar esta vontade e as razões dos sucessivos fracassos [...]” (GRAMSCI, 2011, p. 17).

Isso nos interessa em especial na análise da obra de Vieira Pinto, que viveu em um contexto denominado por ele de “pré-revolucionário”, no qual se buscava a formação de uma vontade coletiva nacional-popular. Olhando a história do nosso país pelos delineamentos dos primeiros anos de 1960, percebe-se que ela tomou um rumo bem diferente daquele almejado pelos grupos de esquerda. O debate em prol das reformas de base e a luta por um desenvolvimento nacional culminou num golpe militar e na defesa de um modelo dependente de países estrangeiros.

É importante destacar que não tivemos a pretensão, é claro, de atingir o alto nível de análise explicitado por Gramsci nos cadernos mencionados, mas de utilizá-lo como farol, buscamos identificar nele elementos e critérios investigativos que possam nos auxiliar em nossa pesquisa. Constatamos que



Gramsci indica a necessidade de verificar os problemas que foram alvo de estudo do pensador, como reflexo da realidade.

Em relação às obras, Gramsci lembra a importância de valorizar até mesmo os escritos menores, ou seja, artigos, comentários e opiniões que foram ou não publicadas. Isso explica o levantamento bibliográfico minucioso que fizemos sobre o autor que estudamos. No que se refere à biografia, não se trata simplesmente de uma descrição da trajetória, mas a identificação das diferentes posições ou como diz Gramsci (2006) “as expressões” defendidas. A visão dos intérpretes precisa ser valorizada, no intuito de observar as críticas, defesas e resultados alcançados por outros pesquisadores.

Isso nos faz pensar a forma como muitas vezes escreve-se um texto ou uma pesquisa. Primeiramente aponta-se o contexto histórico e, após, o objeto propriamente dito, neste caso a obra do autor pesquisado. Diferentemente, pretendemos organizar a investigação, na tentativa de estabelecer, durante todo trabalho, a relação entre obra e contexto. Gramsci nos chama atenção sobre esse aspecto metodológico.

O olhar para o pensamento político de Álvaro Vieira Pinto, em relação à Universidade, pautou-se na perspectiva apresentada nos parágrafos anteriores, isto é, na metodologia gramsciana. É uma tentativa com a preocupação de não relatar uma pesquisa que simplesmente descreva a trajetória de um pensador.

A posição política de Vieira Pinto acerca da universidade e de sua reforma, foi identificada na pesquisa pela defesa de um movimento que vá além dos aspectos institucionais. A denúncia do caráter elitista dessa instituição e a colocação do problema da reforma numa perspectiva crítica e radical foi a posição assumida por muitos estudantes após 1962, por influência de Vieira Pinto.

A obra deixada por esse autor foi escrita num contexto de luta pela superação do subdesenvolvimento, considerado como a contradição principal que necessitava ser resolvida. As críticas que fez a Universidade e às proposições apresentadas são valiosas para a análise da reforma atual, que diferentemente do movimento da década de 1960, é algo que ocorre por diversos projetos de lei, sem contar efetivamente com a participação das



“massas”, como ele dizia. Podemos observar que esse pensador, na totalidade das suas obras, perseguiu e defendeu a necessidade de uma “consciência” da realidade. Essa tomada de consciência não é algo “idealista” e sim resultado das condições peculiares de nosso país, especialmente a partir de 1950. Nos escritos anteriores ao golpe, deixou clara sua posição sobre a possibilidade de superação do subdesenvolvimento, a partir de um projeto nacional conduzido pelas massas. Não escreveu somente, mas defendeu posições radicais para o momento histórico, com diversos setores da esquerda⁵. Isso lhe rendeu o exílio até 1968, no Chile e na Iugoslávia, quando não cessou suas produções, aprofundou aspectos anteriormente elaborados, como por exemplo, a questão do trabalho, da tecnologia e, com destaque, o subdesenvolvimento.

Muitos pesquisadores se ocuparam em estudar esse pensador, classificando-o como “comunista”, “filosofo das massas”, “fascista”, “idealista”, “ecclético”, enfim nomenclaturas que não buscamos apontar nessa investigação. Consideramos que ele pode ser lembrado pela luta por aqueles que são “explorados” e que assumiu de fato a posição de um filósofo preocupado com a transformação social. Isso ficou evidente quando afirmou, na obra “A Questão da Universidade”, que não estava preocupado com aqueles que estão na universidade e sim com aqueles que dela não podem usufruir. A Lei n. 5540 que reformou as universidades brasileiras em 1968, completa quarenta e cinco anos. Várias mudanças ocorreram no quadro da educação superior, mas muitos desafios ainda merecem ser discutidos e analisados. Álvaro Vieira Pinto, como vimos nessa investigação, participou ativamente do debate em prol da reforma universitária e defendeu uma posição que consideramos, resguardadas as especificidades históricas atuais, pode orientar ou até mesmo fundamentar estudos e pesquisas sobre essa temática.

⁵ Concordamos com Toledo (2013, p.01), quando afirma que no “Brasil até meados dos anos 60, a esquerda estava mobilizada em torno das reformas sociais, do nacional-desenvolvimentismo, do socialismo e da revolução. A questão democrática aparecia subordinada ou de importância secundária na reflexão teórica e luta ideológica desses tempos [...] Para a esquerda de orientação marxista, a democracia política exigia, como condição prévia e necessária, a realização da democracia social e econômica”.



Referências

- ARAÚJO, I. L. **Introdução à Filosofia da Ciência**. Curitiba: Editora UFPR, 2010.
- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.
- FREITAS, M. C. **Álvaro Vieira Pinto: a personagem histórica e sua trama**. São Paulo: Cortez, 1998.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Introdução ao estudo da Filosofia de Benedetto Croce. Volume 1. Tradução, organização e introdução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2006.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Maquiavel Notas sobre o Estado e a Política. Volume 3. Tradução, organização e introdução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2011.
- GRAMSCI, A. **Escritos Políticos**. Organização, introdução e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- LIMA, M. F. **Atualidade do pensamento de Álvaro Borges Vieira Pinto para o debate sobre a reforma da universidade brasileira**. Tese (Doutorado em Educação) Curitiba, 2013.
- MARX, K. Carta a P. V. Annenkov. In: **A Miséria da Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Global Editora, 1989.
- MARX, K. Introdução à crítica da economia política. In: MARX, K. **Contribuição a crítica da economia política**. 2 ed. Tradução de Maria Helena Barreiro Alves. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- MARX, K. Posfácio da 2ª edição. In: MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. 8. ed. Tradução de Reginaldo Santana. São Paulo: Difel, 1982.
- NOSELLA, P.; BUFFA, E. **Qual Compromisso Político?** Bragança Paulista, SP: Editora da Universidade São Francisco, 2002.
- SCHLESENER, A. **Antonio Gramsci e a Política Italiana: pensamento, polêmicas, interpretação**. Curitiba: UTP, 2005.
- TOLEDO, C. N. A Modernidade democrática da esquerda: adeus à revolução? In: **Crítica Marxista**, v. 1, n. 1, 1994, p. 27-37, 2013.



VIEIRA, C. E. O historicismo gramsciano e a pesquisa em educação. Santa Catarina: **Revista Perspectiva**, v.11, n.20, 1993.

VIEIRA PINTO, Á. B. **A questão da Universidade**. Editora Universitária, 1962.

VIEIRA PINTO, Á. B. **A sociologia dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

VIEIRA PINTO, Á. B. **Consciência e realidade nacional**: a consciência ingênua. Rio de Janeiro: ISEB, 1960. v.1.

VIEIRA PINTO, Á. B. **Consciência e realidade nacional**: a consciência crítica. Rio de Janeiro: ISEB, 1960. v.2.

VIEIRA PINTO, Á. B. **Ideologia e desenvolvimento nacional**. Rio de Janeiro: ISEB, 1956.

VIEIRA PINTO, Á. B. Indicações metodológicas para a definição do subdesenvolvimento. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Belo Horizonte, v.3, n.2, jul. 1963.

VIEIRA PINTO, Á. B. **Por que os ricos não fazem greve?** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.

VIEIRA PINTO, Á. B. **Sociologia dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2008.

VIEIRA PINTO, Á. B. **Ciência e existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

VIEIRA PINTO, Á. B. **El pensamiento crítico en demografía**. Santiago do Chile: CELADE, 1973.

VIEIRA PINTO, Á. B. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1985.

VIEIRA PINTO, Á. B. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. v.1 e 2.